

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ.

Telefone: (22) 3034-2358 :: E-mail: contato@comitemacaeostras.org.br

Site: <https://comitemacaeostras.org.br/>

CARTA DO V FÓRUM SETORIAL DA SOCIEDADE CIVIL DO CBH MACAÉ OSTRAS - FÓRUM PROFESSOR ELMO AMADOR

Macaé (RJ) – 29/10/2024

Nós, representantes das entidades da sociedade civil da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras (RH VIII), reunidos no V encontro do Fórum da Sociedade Civil - Professor Elmo Amador, registramos por meio dessa carta os resultados dos debates realizados. O tema central desta edição do Fórum foi “Mudanças Climáticas, injustiça ambiental e recursos hídricos: qual o papel da sociedade civil neste debate?”, assunto que afeta cada dia mais intensamente a nossa qualidade de vida e a disponibilidade das nossas águas.

Duas questões principais nortearam os debates:

- 1) Quais os principais efeitos das mudanças climáticas percebidos na RH VIII?
- 2) Quais são as formas de mobilização em que a sociedade civil deve atuar para reduzir os efeitos das mudanças climáticas na disponibilidade de água?

Nossos debates levantaram diversos efeitos das mudanças climáticas percebidas na RH VIII, tais como, na parte alta da bacia, durante os períodos chuvosos, os deslizamentos de terra e a proliferação de doenças associadas ao contato com águas contaminadas, assim como a recorrência das enchentes na lagoa Imboassica e demais trechos na porção mais baixa da RH VIII.

Em contraponto a este cenário, trazemos a intensificação de períodos de seca que resultam em assoreamento e redução de vazões dos rios; em escassez hídrica; no aumento na temperatura; na baixa umidade do ar e, principalmente, o aumento dos focos, da duração e das áreas atingidas pelas queimadas e incêndios evidenciados no alto e baixo curso da nossa RH VIII, neste período no ano de 2024. Todos esses efeitos, consequentemente, geram problemas de saúde para a população, como doenças respiratórias. Ainda, foram destacados outros impactos em nosso encontro: a redução da capacidade de recuperação de ecossistemas; o aumento do nível do mar e a redução na vazão dos rios, que podem

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ.

Telefone: (22) 3034-2358 :: E-mail: contato@comitemacaeostras.org.br

Site: <https://comitemacaeostras.org.br/>

provocar intrusão marinha, salinização de aquíferos e rios e destruição de edificações; além do aumento das temperaturas em áreas de substituição de vegetação arbórea por painéis solares e a diminuição do conforto térmico; alterações no fluxo migratório de animais e demais impactos nos sistemas ecológicos.

Constatamos que, infelizmente, os eventos extremos estão ocorrendo em proporções cada vez maiores e em tempo de recorrência mais curto, tanto em escala global quanto local. Ainda, todos os efeitos citados têm implicações diretas no cotidiano físico e social das populações afetadas, sendo as populações vulnerabilizadas as principais impactadas por estes efeitos. A inexistência e, em alguns casos, a ineficácia das políticas públicas sociais e climáticas contribuem para aumentar as desigualdades sociais nos territórios e agravar situações de injustiça ambiental.

Outros fatores socioeconômicos, como a expansão desordenada da ocupação urbana; a especulação imobiliária; a ampliação de aterros sanitários e o processo histórico de retificação de rios da RH VIII aliados às intervenções, como o desmatamento de margens de rios e a invasão de áreas naturais; o mau uso do solo em áreas de preservação ou vulnerabilizadas; o lançamento de esgoto sem tratamento direto nos rios e o aumento da poluição hídrica também foram por nós identificados, dentre os catalisadores de eventos climáticos e do impacto destes nas chamadas de zonas de sacrifício social.

Diante de tais pontuações, passamos a refletir sobre como nós, representantes da sociedade civil, podemos atuar para mitigar os efeitos das mudanças climáticas na disponibilidade de água.

Recomendamos a promoção de políticas públicas e de campanhas de mobilização e sensibilização social, que reconheçam a água como um direito básico dos cidadãos e um sujeito de direitos, e que se posicionem contrárias à sua privatização e à sua mercantilização, promovendo seu acesso universal e com qualidade. É fundamental ampliar debates sobre a redução da carga horária de trabalho para possibilitar a participação em pautas de interesse público, seguindo as propostas do Movimento Vida Além do Trabalho; e a criação de legislações municipais voltadas ao engajamento de empresas para a liberação

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ.

Telefone: (22) 3034-2358 :: E-mail: contato@comitemacaeostras.org.br

Site: <https://comitemacaeostras.org.br/>

de seus trabalhadores para possibilitar a participação em atividades de interesse social.

Defendemos a realização de capacitação legal das entidades de sociedade civil organizada para arrecadação de recursos e regularização jurídica. Destacamos a importância da promoção de uma Educação Ambiental Crítica nas comunidades e em instituições de ensino para fortalecer o senso de pertencimento e a formação das comunidades em políticas públicas ambientais e de recursos hídricos. Solicitamos uma divulgação eficaz de informações e materiais educativos de audiências públicas relacionadas aos empreendimentos que impactam os recursos hídricos.

A mobilização também deve incluir o fortalecimento de ações previstas em documentos norteadores, como o Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica VIII, os Planos Diretores e os Planos de Saneamento Básico dos municípios que pertencem à região. É necessário consolidar as organizações da sociedade civil e os espaços de controle social e assegurar a fiscalização e responsabilização de quem causa danos ambientais na medida de sua capacidade econômica.

Também enfatizamos a urgência de se pressionar o poder público a promover uma urbanização planejada e a adequação das cidades para se tornarem resilientes às mudanças climáticas. Ainda, a urgência em fortalecer a pressão popular sobre o poder público e os usuários da água para financiar e expandir programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Boas Práticas existentes na Região Hidrográfica VIII. O apoio a tais programas promove a conservação de nascentes, proteção de matas ciliares e corpos hídricos e contribuem para a mitigação de efeitos das mudanças climáticas. Reconhecemos, por fim a importância da aprovação do Projeto de Lei PL 6015A/2022, que dispõe sobre Área Estadual de Interesse Turístico para o rio Macaé, em tramitação na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

Ao término dos debates, ressaltamos a necessidade de união, mobilização e organização dos cidadãos, buscando participar e apoiar entidades da sociedade civil para enfrentar os desafios climáticos que ameaçam a disponibilidade dos recursos hídricos na RH VIII. Juntos, podemos pressionar os entes responsáveis pela execução das ações que asseguram a

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ.

Telefone: (22) 3034-2358 :: E-mail: contato@comitemacaeostras.org.br

Site: <https://comitemacaeostras.org.br/>

conservação desses recursos em qualidade e quantidade, garantindo o direito à água para as gerações presentes e futuras.

Participantes dos Debates:

Alessandra Magna (Rio Macaé Figueira Branca)
Aline Lázaro (NEA – BC)
Ana Paula N.F. Salles (Associação Raízes)
Antonio Augusto da Silva (Rio Macaé Figueira Branca)
Camile Fonseca (SOS Praia do Pecado)
Cíntia Santos (NEA – BC – Macaé)
Davi Ventura (Associação Raízes - NEA – BC)
Eduarda Caillava (Fórum Popular)
Eduardo Bini (CECNA)
Ellen de Carvalho (Estudante – IFF)
Fernanda C. de Andrade (NEA – BC)
Geciliana Soares (NEA-BC-RO)
Gilson Machado (Rio Macaé Figueira Branca)
Gizele Souza (NEA – BC - Casimiro)
Jane da Conceição (NEA – BC/SOS Escola Viveiro a Céu Aberto Corujas Buraqueiras da Praia Campista Macaé)
João Thiago G. Rodrigues (Fórum Popular

de Justiça Ambiental)
Jomar Ribeiro (NEA – BC – Casimiro)
Katiane Malaquias (Associação Raízes - NEA – BC)
Leticia Campos (NEA – BC)
Maria Inês P. Ferreira (IFF Macaé)
Maria Lis Paula (Estudante – FAU UFRJ)
Mariana de Souza (Aromma das Estrelas)
Marilucia Soares (Assentamento Celso Daniel)
Marta Ribeiro (NEA – BC - Casimiro)
Oscar Valli (NEA – BC)
Rejany Ferreira (OBH CC/ CBH -CB)
Rita Maria (UFRJ/IPPUR)
Rosana Agular (NEA – BC)
Sônia Maria de Oliveira (NEA – BC)
Sônia Rodrigues (ACIM)
Tarcísio Conceição (NEA – BC)
Thayná Fernandes (SOS Praia do Pecado)
Valdirene do Carmo (NEA – BC)
Virgínia V.B. Sá Rego (Casa dos Saberes)
Wagner Nunes (Associação Raízes - NEA – BC)

Apoio, relatoria e sistematização da carta:

Maria Inês Paes Ferreira (CBH Macaé Ostras/Presidência), Virgínia Sá Rego (CBH Macaé Ostras/Diretoria/CTEACOM), Daniele Pereira (CILSJ), Ednilson Gomes (CILSJ) e Camila Carvalho (CILSJ).